

Poesia cantada: encontros e entrelaçamentos, do livro ao
videoclipe e vice-versa /
*Poesía cantada: encuentros y entrelazamientos, del libro al
videoclip y viceversa*

Andreia Aparecida Suli da Costa *

Doutoranda em Letras na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Câmpus Assis, São Paulo, Brasil. Mestra em Letras na mesma Universidade. Docente dos anos iniciais da Educação Básica.

 <https://orcid.org/0000-0003-0494-6365>

Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho **

Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Câmpus Assis, São Paulo, Brasil. Docente na mesma universidade, Departamento de Letras Modernas.

 <https://orcid.org/0000-0001-6115-3367>

Recebido em: 30 abr. 2021. Aprovado em: 20 mai. 2021.

Como citar este artigo:

COSTA, Andreia Aparecida Suli da; CARVALHO, Kelly Cristiane Henschel Pobbe de. Poesia cantada: encontros e entrelaçamentos, do livro ao videoclipe e vice-versa. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 10, n. 3, p. 84 – 96, set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10058454>

RESUMO

O mundo contemporâneo nos acena diariamente com estímulos verbais, visuais e sonoros por todos os lados. Com as crianças não é diferente: no papel ou nas telas, elas convivem com vídeos, canções e livros que permeiam o seu universo fabulado. Da poesia que foi musicada ao livro gestado a partir da canção, são muitos os exemplos desses encontros e entrelaçamentos entre diferentes semioses e suportes na literatura infantil brasileira contemporânea que, inclusive, compõem acervos dos programas do livro que repertoriam nossas escolas públicas. Assim, neste trabalho, apresentamos uma breve análise das obras *Assim Assado*, de Eva Furnari, e *Eu*, de Paulo Tatit e Sandra Peres, pertencentes aos acervos do Programa Nacional do Livro Didático – Obras complementares, de 2010, e ao Programa Nacional do Livro Didático – PNLD Literário, de 2018, respectivamente, cotejando-as com os vídeos das canções que as precederam ou das quais sucedem. Neste percurso, convidamos à reflexão sobre como esses encontros e entrelaçamentos podem ser profícuos para formação do leitor crítico e estético (ECO, 2003), especialmente durante a aprendizagem inicial da língua escrita, no processo de alfabetização e letramento (SOARES, 2016; 2020; MORAIS, 2012; 2019).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Poesia; Música; Programas do livro; Formação do leitor.

 andreia.suli@unesp.br

**

 kelly.carvalho@unesp.br

ABSTRACT

Abstract: El mundo contemporáneo nos atrae a diario con estímulos verbales, visuales y sonoros por todas las partes. Con los niños no es distinto: en papel o en pantallas, viven con videos, canciones y libros que impregnan su legendario universo. Desde la poesía que se convirtió en la música hasta el libro creado a partir de la canción, hay muchos ejemplos de estos encuentros y entrelazamientos entre diferentes semiosis y soportes en la literatura infantil brasileña contemporánea, que incluso conforman colecciones de los programas de libros que están en nuestras escuelas públicas. Así, en este trabajo presentamos un breve análisis de las obras Assim Assado, de Eva Furnari, y Eu, de Paulo Tatit y Sandra Peres, pertenecientes a las colecciones del Programa Nacional do Livro Didático – Obras complementarias, de 2010, y del Programa Nacional do Livro Didático – PNLD Literário, de 2018, respectivamente, comparándolos con los videoclips de las canciones que los precedieron o siguieron. En este camino, presentamos una reflexión sobre cómo estos encuentros y entrelazamientos pueden ser útiles para la formación de lectores críticos y estéticos (ECO, 2003), especialmente durante el aprendizaje inicial de la lengua escrita, en el proceso de alfabetización y literacidad (SOARES, 2016; 2020; 2020; MORAIS, 2012; 2019).

PALABRAS-CLAVE: Literatura infantil; Poesía; Canción; Programas de libros; Formación de lectores.

1 Introdução

Vivemos cercados de estímulos visuais e sonoros. Imagens, sons e palavras permeiam nosso cotidiano nas ruas, nas casas e nas pontas dos dedos. Mais do que nunca somos levados a considerar diferentes linguagens para compreender e interpretar enunciados, desde a mais tenra infância. Em outras palavras, “[...] a contemporaneidade assiste a uma efervescência de temas, formas, tempos, espaços e suportes, em sintonia com a multiplicidade de vozes no trânsito social” (AGUIAR; MARTHA, 2018, p. 139, 140).

Para Chartier (*apud* ROJO, 2017, p.191), todas essas mudanças tecnológicas provocam “uma revolução na leitura que desafia as categorias e práticas que definem a relação com a escrita desde o século 18”. Os modos de ler e compreender, bem como de interpretar, são cada vez mais influenciados pelos estímulos escritos, visuais, sonoros e seus diferentes suportes. Rojo enfatiza que,

[...] além disso, não lidamos mais com uma única linguagem (a escrita) ou com um único sistema de signos ou semiose (a verbal), mas com uma multiplicidade deles (imagem estática – em pinturas e desenhos, diagramas, gráficos, mapas, infográficos, ilustrações e fotografias: imagens em movimento – filmes e vídeos, sons – da fala, música, áudio diverso) que multiplica a construção de sentidos complexos. (2017, p. 192)

Nesse sentido, parece-nos que a poesia infantil contemporânea brasileira tem estado em consonância com essa dinâmica multimodal e multissemiótica do texto poético, que originalmente

publicado em livro passa a ser musicado e animado em videoclipe. Na contemporaneidade, são muitos os exemplos dos encontros e entrelaçamentos das linguagens verbais, visuais e sonoras nas composições de diferentes obras.

Com efeito, são publicações que encantam não só pela multiplicidade de formas, texturas, sons e cores, mas também pelos diálogos que suas composições multimidiáticas suscitam. Não se trata apenas da soma do texto (escrito ou oral) à imagem (estática ou em movimento), nos livros ou nas telas, mas sim da multiplicidade de sentidos que se provocam pela complementariedade.

Assim, para Jay Lemke:

Os significados em outras mídias não são fixos e aditivos (o significado da palavra mais o significado da imagem), mas sim, multiplicativos (o significado da palavra se modifica através do contexto imagético e o significado da imagem se modifica pelo contexto textual) fazendo do todo algo muito maior do que a simples soma das partes. (2010, p. 456)

Com isso em mente, neste trabalho, analisamos dois exemplos de obras da poesia infantil contemporânea brasileira nas quais incorrem encontros e/ou entrelaçamentos poéticos, visuais e sonoros, a saber, *Assim Assado*, de Eva Furnari (2010 [1991]), e *Eu*, de Paulo Tatit e Sandra Peres (2018 [2014]). A primeira faz parte dos acervos do Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE¹ (2010), Programa Nacional do Livro Didático - PNLD - Obras Complementares² (2010), destinado às crianças em fase de alfabetização, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I, enquanto a segunda pertence ao acervo do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD Literário³ (2018).

De maneira geral, esses acervos objetivaram repertoriar as escolas públicas brasileiras com obras literárias de qualidade a fim de contribuir com o processo de formação de leitores. Tanto o PNBE quanto o PNLD - Obras complementares, em seus sucessivos editais, de 1997 a 2007, acionaram especialistas da área para avaliar e selecionar as obras que seriam entregues às escolas. Em 2017, o decreto nº 9.009 unificou as ações do PNBE e PNLD constituindo, a partir de então, o Programa Nacional do Livro Didático Literário, permitindo a escolha dos livros pelas escolas.

¹ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>.

² Vide: <https://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/legislacao/item/619-apresenta%C3%A7%C3%A3o>.

³ Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-pnld/item/12103-guia-pnld-literario-2018>.

Para Aguiar (2011, p.107), “o aumento de leitores está diretamente relacionado, como ocorre de resto em toda a sua trajetória, à função da escola como promotora da leitura”. Daí a importância da escola enquanto agência disseminadora dos Programas acima citados e difusora dos acervos. Mais ainda, ressalta-se o desafiador papel de pensar nas possibilidades de interdiscurso (CORREA, 2010) que se desenham entre o livro infantil e outras mídias que de igual modo fazem parte das vivências da infância e que devem, portanto, integrar o contexto escolar. Conforme Silva:

Nesse sentido, relacionar uma história “lida” com narrativas imagéticas (vídeo, cinema, animações, etc.) ou com músicas, por exemplo, faz com que a criança ultrapasse os limites impostos pelo universo das palavras, conhecendo (e reconhecendo!) outros universos estéticos e sensoriais e outras possibilidades de interação artística. (2017, s/p)

Assim, ora como ponto de partida, ora como ponto de chegada, temos o livro infantil como “fio” condutor desta empreitada, o qual, por sua materialidade intrínseca, nos permite seguir acreditando que, apesar das (novas) tecnologias, ainda ocupam lugar de destaque no universo infantil e na formação de leitores críticos e estéticos (ECO, 2003).

2 Para ler e (en)cantar: *Assim Assado*, de um jeito ou de outro

No começo era o livro; e o livro se fez canção. Não é a primeira vez (e certamente não será a última) que tal fenômeno acontece no percurso histórico da literatura e da música no Brasil. Basta rememorarmos os poemas / canções de Vinícius de Moraes, em parceria com Toquinho, destinados ao público infantil, como o álbum *Arca de Noé* (1980), por exemplo, para notarmos que esse encontro interartes (CLÜVER, 1997) é bastante profícuo. Para Clüver (1997, p.49), “um caso [...] complexo de co-presença de dois sistemas de signos é a canção. A musicalização de um poema não é equivalente a uma ilustração visual: não há justaposição, mas fusão dos textos verbais e não-verbais [...]”.

Nesta seção, discutiremos a obra *Assim Assado*, de Eva Furnari (2010 [1991]), cotejando o texto poético verbal, materializado no livro infantil, com o diálogo estabelecido entre a linguagem visual e musical, pela pareceria da autora com o grupo Palavra Cantada, em 2017. O livro, cujo original data de 1991, foi reformulado em 2011 e segue com publicações exclusivas da Editora

Moderna. Em 1992, recebeu o prêmio Adolfo Aizen pela União Brasileira de Escritores - UBE. A edição atual conta com trinta e duas páginas que acomodam texto e ilustrações da própria autora.

As estrofes do poema, dispostas em páginas duplas, trazem versos que se iniciam por *Era uma vez*, em uma clara dialogia com a marca linguística dos contos tradicionais do universo infantil. O paralelismo dos primeiros versos de cada estrofe parece convidar o leitor para um novo conto a cada página; em contrapartida, tais versos encabeçam a apresentação de um personagem e suas ações marcadas pela construção de cenas / conceitos que tendem a subverter a lógica ou a realidade, e que apelam para o *nonsense*, à imaginação e à criatividade: “Era uma vez / Uma estranha cozinheira / Fazia biscoitos crocantes, / Com gosto de prateleira” (FURNARI, 2010, p. 6-7).

A primeira estrofe justifica o título da obra quando provoca uma brincadeira com a expressão popular “*assim, assado*” que denota a possibilidade de escolha; de uma forma ou de outra. No poema, a autora subverte este sentido atribuído e evoca outra expressão popular, qual seja ficar “*assado*” depois de forte exposição ao sol: “Era uma vez / Um bicho esbranquiçado / Se tomasse muito sol, / Ficava assim assado” (FURNARI, 2010, p. 4-5).

Vale ressaltar que o discurso imagético interage com o texto verbal escrito, conferindo-lhe expressividade e movimento por intermédio de ilustrações narrativas (figura 1) que proporcionam ao pequeno leitor (especialmente, mas não só a ele), o rompimento com seus horizontes de expectativas:

Figura 1: Exemplo de ilustração narrativa na obra



Fonte: FURNARI, 2010, p. 4-5.

Podemos notar, no exemplo acima, o movimento da personagem – o bicho esbranquiçado – observando o pé levantado, pronto a dar um passo e ainda a inclinação do corpo. É como se o bicho

caminhasse para a outra página/cena para onde nosso olhar é conduzido e na qual o encontramos já sentado, e com uma expressão bastante diversa da primeira imagem, condizente com o resultado da ação sofrida (ficar “assado” em decorrência da exposição excessiva ao sol).

Esse esquema lúdico de representação permanece no decorrer da obra, conduzindo o leitor pelos caminhos da linguagem poética e imagética em um constante entrelaçamento de ideias e percepções. Ora apelando para o sentido figurativo, ora para o *nonsense*, a conversa que vai se estabelecendo entre o texto escrito, a imagem e ainda a sonoridade, pela cadeia rítmica, confere à obra singularidade de efeitos estéticos e lúdicos.

As rimas dos segundos e quartos versos de todas as estrofes proporcionam à leitura fluência e ritmo cadenciado. Essa sonoridade aproxima a criança do jogo com a palavra escrita, pois incentiva a percepção auditiva e o raciocínio. Para a criança em fase de alfabetização, o reconhecimento das rimas e da percepção das possibilidades sonoras e suas correspondências gráficas constitui uma importante reflexão no percurso de apropriação da linguagem escrita (SOARES, 2016; 2020; MORAIS, 2012; 2019).

Soares (2020) defende que a aprendizagem inicial da língua escrita deve ser sempre mediada pelo texto, especialmente o literário, uma vez que por ele se pode alcançar tanto os objetivos de ensino voltados à faceta linguística desse processo, quanto àqueles ligados às facetas sociocultural e interativa. Em outras palavras, para a autora, o trabalho com o livro de literatura infantil favorece, ao mesmo tempo, a reflexão dos aspectos cognitivos e linguísticos da alfabetização enquanto promove o letramento literário:

Tal como seria artificial (e impossível!) pretender levar a criança a adquirir a fala ensinando-a a pronunciar fonemas e reuni-los em sílabas, estas em palavras, para enfim chegar a textos que a habilitassem a interagir no convívio social, também se torna artificial levar a criança a aprender a leitura e a escrita desligadas de seu uso, ensinando-a a reconhecer e traçar letras, relacioná-las a seu valor sonoro, juntá-las em sílabas, estas em palavras, para enfim ler e escrever **textos**, tornando-a capaz de inserir-se no mundo da escrita. (SOARES, 2020, p. 35, grifo da autora)

De igual modo, Morais (2019) alia-se ao posicionamento defendido por Soares e acrescenta que a ludicidade é fator preponderante no percurso de apropriação do sistema de escrita alfabética pelas crianças. Para ele, “o mesmo poder de unir ludicidade e reflexão sobre palavras, agora aliado

à inovação estética, pode ser encontrado nas poesias infantis produzidas por escritores de nosso país” (MORAIS, 2019, p.157), cujas obras, felizmente, estão ao alcance das nossas escolas por intermédio dos acervos dos Programas do livro, como é o caso das obras aqui analisadas.

O documento norteador do acervo PNLD - Obras complementares, ao tratar dos critérios de escolha das obras, justifica que:

A ludicidade presente nas obras está garantida de diferentes modos: o projeto gráfico-editorial atraente e compatível com a faixa etária; as temáticas de interesse do leitor iniciante, a abordagem leve e descontraída dos conteúdos, mas sem distorções conceituais. (BRASIL, 2009, p.55)

De fato, há uma preocupação na obra de Furnari com a leveza e a ludicidade sem desmerecer a potencialidade intelectual do pequeno leitor. As inovações e contrapontos que se constroem ao longo do poema exigem das crianças reorganizar seus saberes prévios para compreender os efeitos de humor que se constroem. Não notamos uma suavização do vocabulário ou de conceito. Pelo contrário, o leitor é levado a refletir para inferir os sentidos que as construções linguísticas propõem.

Os sentidos tendem a se ampliar quando ouvimos e assistimos ao videoclipe da música *Assim assado* (2017), do Grupo Palavra Cantada⁴. Nesta parceria com o músico Paulo Tatit, um dos fundadores do grupo, Eva Furnari emprestou sua obra, palavra e imagem, aos arranjos musicais. O resultado, a nosso ver, é uma canção marcada pela sonoridade da palavra que se encaixa com sons de diferentes instrumentos musicais em sua composição. Ao fundo, é possível distinguir a marcação rítmica pela percussão, ao passo que, em primeiro plano, destaca-se a voz do cantor e músico Paulo Tatit, interpretando os versos em uma cadência marcante.

No videoclipe, o arranjo acompanha as próprias ilustrações da autora, agora animadas, nas quais o movimento passa a acontecer no fluxo do poema. Isto é, do mesmo modo que no livro, apresentam-se os personagens e suas ações por imagens narrativas que sugerem movimento, desta feita, enxergamo-nas movendo-se por intermédio da imagem animada (e incrementada) pelo recurso audiovisual.

As dimensões verbais, visuais e sonoras complementam-se compondo um conjunto integrado de múltiplos sentidos. Ao mesmo tempo em que vemos e ouvimos a poesia cantada,

⁴ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6O_cgX_IXPs (acesso em 22/04/2021).

acompanhando o movimento das cenas, também ouvimos sons que representam / ilustram detalhes dos diferentes momentos ou enfatizam ações das personagens, como, por exemplo, na estrofe: “Era uma vez/ Um faxineiro moderno/ Lavava a calculadora/ Dava banho no caderno” (FURNARI, 2010, p. 26- 27), na qual é possível distinguir, além da música e arranjos, sons de água caindo.

À criança, leitora em formação, fica a opção de cantar lendo ou ler cantando. A dialogia entre a poesia materializada no livro e a música exibida nas telas pode potencializar o encantamento pela leitura literária. Seja por identificar-se com elementos do seu próprio imaginário infantil ou por superar suas expectativas, nesse encontro multissemiótico, multimidiático e principalmente afetivo entre leitor e obra (canção e vídeo).

3 Para (en)cantar e ler: *Eu* (um pouco de todos nós)

Façamos agora o percurso contrário; tomando a música e o videoclipe como pontos de partida para chegar ao livro infantil. Nesta seção, analisaremos o livro *Eu* (2018), de Paulo Tatit e Sandra Peres, do grupo Palavra Cantada, com ilustrações de Walther Moreira Santos, publicado pela Editora Melhoramentos, que é fruto da canção de mesmo nome lançada em 1998 no álbum *Palavra Cantada – Canções curiosas*. Como dissemos, esta obra pertence ao acervo do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) - Literário de 2018, destinado à educação infantil.

O videoclipe da canção, datado de 1998⁵, traz um elemento da cultura popular: o teatro de bonecos. Enquanto o cantor/músico Paulo Tatit toca e canta, é possível acompanhar o desenrolar da história e seus sobressaltos pelo encenar dos artistas, bonecos e diferentes cenários.

A música *Eu* apresenta um poema narrativo, cujo tema é a construção da identidade do eu-lírico: uma criança curiosa pelas origens de seus pais. A partir das respostas fornecidas, primeiro pela mãe, depois pelo pai, desenham-se as histórias dos avós, e de como se apaixonaram, dando origem às respectivas famílias. Nesse percurso, aparecem elementos típicos de diferentes regiões do Brasil, convidando o ouvinte a (re)conhecer ou mesmo identificar-se com estes cenários e personagens.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GBMQFJXaYLA> (acesso em 23/04/2021).

No livro *Eu* (2018), gestado a partir da canção homônima, é acrescentado à trama poética o elemento imagético que dialoga com o texto verbal escrito. As referências regionais estampadas ao lado das estrofes, tais como o Jardim Botânico, um dos marcos turísticos da cidade de Curitiba (figura 2), ou ainda as famosas casas coloridas do Recife histórico, enriquecem e complementam a leitura:

Figura 2: Referências à cidade de Curitiba, páginas 6-7.



Fonte: TATIT; PERES, 2018.

Ao usar areias coloridas na composição das imagens, o artista/ilustrador incorpora um estilo singular que remete às areias das ampulhetas e, por conseguinte, à passagem do tempo, como ele próprio descreve no término de seu texto biográfico:

Quando li *Eu*, este maravilhoso poema do Paulo Tatit, logo pensei naqueles antigos relógios de areia, as ampulhetas; então decidi ilustrar toda a obra com areia colorida. Foi um grande desafio! Em catorze anos de ilustração eu nunca havia feito nada parecido, mas também foi uma grande diversão, coisa de quem inventa uma brincadeira toda nova. (TATIT; PERES, 2018, p. 48)

Essa brincadeira, que se estende da imagem à palavra, convida o leitor a adentrar a narrativa acionando múltiplos sentidos pelo traçado irregular em imagens sangradas e que, às vezes, ocupam a folha dupla; pelas cores, formas e elementos ali representados. Além disso, a disposição gráfica do texto, ora na página par, ora na “página nobre”, rompe com a previsibilidade e proporciona uma surpresa ao virar de cada folha. De acordo com Linden (2011, p. 68), a “página nobre” ou da direita é “[...] aquela em que o olhar se detém na abertura do livro [...]”.

A esse respeito, Menegazzi e Debus (2018), com base nos estudos de Linden (2011), no tocante à composição entre texto e imagens nos livros ilustrados, nos lembram que a diagramação pode produzir diferentes efeitos nos modos de leitura. Na diagramação dissociativa, por exemplo, quando o texto aparece na página par e a imagem totalmente na “página nobre”, o *layout* contribui para valorizar a imagem proporcionando geralmente uma leitura mais pausada [...]” (MENEGAZZI; DEBUS, 2018, p.278).

Tanto na capa, quanto em alguns trechos do texto escrito ou ainda como eventual plano de fundo predomina um tom rosa magenta, que pode denotar tanto encanto e amabilidade, como também alegria e dinamismo (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006). Em todas as ilustrações, de igual modo, é possível notar a marca desta cor, seja em um detalhe, ponto ou desenho, o que evidencia o cuidado na elaboração do projeto gráfico-editorial para uma obra coesa, que valida o diálogo entre texto verbal (escrito) e texto não verbal (imagem) em sua composição estética.

Em suma, uma leitura que pode suscitar nos pequenos a curiosidade sobre suas origens e da própria construção da sua identidade ao pensar: “Quem sou eu?”. Um Eu que é constituído de muitos outros, que legam suas histórias, cultura, costumes e tradições. Nas palavras de Silva (2017, s/p) “é precisamente na junção das esferas pedagógica e artística que se situa a literatura infantil, na medida em que se afirma, a um só tempo, como instância própria do complexo instrutivo do ser humano e como manifestação estética [...]”. Embalados pela canção, pelo vídeo ou pela leitura poética, este entrelaçamento pode proporcionar muitas reflexões ao pequeno leitor.

Considerações finais

O breve percurso que nos propusemos a desenvolver nas análises aqui apresentadas evidencia que, se de um lado a constituição dos acervos escolares, por meio das iniciativas governamentais das últimas décadas, foi bem intencionada; por outro, parece necessário que os mediadores de leitura se atentem à materialidade dos livros e seus diálogos com outras mídias para a formação do leitor crítico e estético (ECO, 2003).

Nesse sentido, concordamos com Aguiar (2011, p. 110) quando afirma que “precisamos estabelecer as relações complementares entre a leitura e a escrita, percebendo que podemos ler

todos os sinais, dos livros e do mundo, buscando recuperar a intenção dos textos em direção a seus receptores, com base nas marcas gráficas e em todas as outras disponíveis”.

De acordo com Silva (2017), integrar o trabalho entre o livro de literatura infantil com outras mídias, suportes e ainda manifestações artísticas favorece a formação do leitor. Pode contribuir, ainda, para constituição da biblioteca vivida (FERREIRA, 2008), ou seja, a formação de um repertório de leituras, da palavra e do mundo, imprescindíveis para que um leitor iniciante seja também perspicaz (HUNT, 2010).

Ponderamos que seria interessante acrescentar a preocupação com uma alfabetização imagética (CAMARGO, 2004) que preze pela apreciação da imagem, do som, do gesto, como elementos constitutivos e complementares da obra literária. Despertar nas crianças, muitas vezes habituadas aos estímulos visuais e auditivos das mídias e tecnologias, a possibilidade de ler textos verbais e não verbais, complementarmente, de maneira tal que perceba aquilo que está implícito pelos traços, cores, formas, tamanhos e estilos. Com especial atenção à poesia destinada ao público infantil, ressaltamos que, além disso, incorpora em seu bojo aspectos linguísticos que conferem sonoridade, ritmo, jogos de palavras e ludicidade à obra, além de contribuir para o processo de aprendizagem da língua escrita (SOARES, 2020;MORAIS, 2019).

Por fim, cremos que as poesias aqui apresentadas e seus respectivos suportes podem favorecer leituras expressivas que combinem as linguagens verbais, visuais e sonoras para a apreciação integral da obra, quer seja demorando-se nas páginas (ou nas telas) para o encantamento estético, ou ainda pela leitura em voz alta (ou canto) que realça o ritmo da poesia, criando, assim, um ambiente instigante de leitura literária com vistas à formação do leitor.

CRedit

Reconhecimentos: Não é aplicável.

Financiamento: Não é aplicável

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Aprovação ética: Não é aplicável

Contribuições dos autores:

Conceitualização, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição: COSTA, Andreia aparecida Suli da.

Conceitualização, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição: CARVALHO, Kelly Cistiane Henschel Pobbe de.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de. A formação do leitor. In: ZANCHETTA JR., J. (Org.). Caderno de formação: *Formação de professores – Didática dos Conteúdos – Conteúdos e Didática de Língua Portuguesa e Literatura*. São Paulo: UNESP - UNIVESP, Pró-Reitoria de Graduação, Cultura Acadêmica, 2011, p. 104-116.

AGUIAR, Vera Teixeira de; MARTHA, Alice Áurea Penteado. Poesia infantil e juvenil na contemporaneidade. In: Silva, Maurício; Navas, Diana; FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro (Orgs.). *Produção literária infantil e juvenil contemporânea: reflexões acerca da pós-modernidade*. São Paulo: BT Acadêmica, 2018.

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. *Acervos complementares: as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEB, 2009.

CAMARGO, Maria Aparecida Santana. *Alfabetização imagética: uma forma da construção da própria cidadania (CEREJA/SP)*. Revista do Programa Alfabetização Solidária, v. 1, p.1-7, 2004.

CORRÊA, Hércules Tolêdo. Contos, recontos e reendereçamentos: uma mesma matriz, diferentes retextualizações para públicos e gostos diversos. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (Orgs.). *Teclas e dígitos: leitura, literatura & mercado*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

CLÜVER, Claus. Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos. *Literatura e Sociedade*, p. 33-55, 1997. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i2p37-55>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

ECO, Umberto. *Sobre literatura*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. 5.ed. rev. ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. *Construindo histórias de leitura: a leitura dialógica enquanto elemento de articulação no interior de uma biblioteca vivida*. Assis, 2008. 300p. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Assis, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

FURNARI, Eva. *Assim assado*. São Paulo: Moderna, 2010.

LEMKE, J. L. *Letramento metamidiático: transformando significados e mídias*. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v.49, n.2, jul/dez 2010, p.455-479.

LINDEN, Sophie Van der. *Para ler o livro ilustrado*. Tradução: Dorothee de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MENEGAZI, Douglas. DEBUS, Eliana Santana Dias. O design da *Literatura Infantil*: uma investigação do livro ilustrado contemporâneo. *Calidoscópio* Vol. 16, n. 2, p. 273-285, mai/ago 2018.

MORAIS, Artur Gomes de. *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de. *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

ROJO, Roxane. Novos multiletramentos e protótipos de ensino: por um web-currículo. In: CORDEIRO, Gláís Sales.; BARROS, Eliana Merlin Deganutti; GONÇALVES, Adair Vieira (Orgs.) *Letramentos, objetos e instrumentos de ensino: gêneros textuais, sequências e gestos didáticos*. Campinas, SP: Pontes, 2017

SILVA, Mauricio. Usos da Literatura na Educação Infantil: um percurso entre o pedagógico e o estético. In: BAPTISTA, Ana Maria Haddad; NAVAS, Diana; HUMMES, Julia Maria; DAL BELLO, Márcia Pessoa (Orgs.) *Educação & o Belo e o Sublime*. São Paulo: BT Acadêmica, 2017.

SOARES, Magda. *Alfabetização: A questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

TATIT, Paulo; PERES, Sandra. *Eu*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2018.